

Ibovespa recua mais de 1% com acirramento da disputa eleitoral

Operadores e analistas citam que a volatilidade é crescente no mercado a 12 dias das eleições

/ MERCADO FINANCEIRO

Depois de renovar no fim da última semana a máxima histórica acima dos 209 mil pontos, o Ibovespa encerrou esta terça-feira, em queda de 1,04%, aos 206.887,52 pontos, em resposta à leitura de que a disputa eleitoral ainda segue acirrada no Brasil. O movimento foi puxado pela maioria dos papéis de maior peso no índice, caso dos bancos e da Vale, enquanto a Petrobras impediu uma baixa ainda mais forte.

Operadores e analistas citam que a volatilidade é crescente no mercado a 12 dias do segundo turno das eleições. Os investidores seguem acompanhando o nível de favoritismo de Flávio Bolsonaro (PL), após um primeiro turno com números melhores para o candidato do que o apontado nas pesquisas eleitorais até então.

Nesta terça, a pesquisa PoderData/AYA mostrou o senador com 51% das intenções de votos no segundo turno e o presidente Lula (PT) com 49%, um empate técnico. Já pesquisa BTG/Nexus mostra Flávio à frente com 48% das intenções de voto e Lula, com 45%, também tecnicamente empatados.

A expectativa de uma vitória de Flávio anima o mercado pela expectativa de que uma eventual

gestão do senador represente uma agenda mais rigorosa com os gastos públicos. No mês até agora, o Ibovespa já acumula alta de 11%, impulsionado por esse cenário; no ano, avança 28,4%.

Os investidores avaliam o nível de exposição que terão até a definição sobre o próximo governo. De um lado, a tendência ainda é positiva para os ativos locais, ao mesmo tempo em que a forte valorização do índice desde o primeiro turno leva o investidor a esperar novos sinais para aumentar a exposição ao risco nesse momento. Com as pesquisas desta terça, a indefinição do cenário reforça a cautela nos negócios.

“O resultado do primeiro turno foi muito favorável para o Flávio, foi precificado e agora os investidores acompanham os novos fatos, com o governo anunciando medidas para tentar reverter o quadro desfavorável”, explica o sócio da One, João Ferreira, citando a proposta do governo de perdoar as dívidas dos microempreendedores individuais (MEIs) com a União.

“Isso dá o tom do que devemos ver até o fim do mês e, se isso se mexer no ponteiro das pesquisas eleitorais, passará a refletir bastante na precificação de mercado”, afirma. Além da iniciativa para os MEIs, o mercado obser-



va a possível aprovação do fim da escala 6x1, forte bandeira do atual governo.

Depois de apresentarem um desempenho forte na última semana, grandes segmentos da Bolsa tiveram queda firme em bloco nesta terça, caso das small caps, das empresas de varejo e consumo e do setor imobiliário, com a alta dos juros.

“Acredito que existe uma chance maior do Flávio ser eleito, porém tem muitos dias pela frente até o segundo turno. Apesar do sentimento de mercado ser uma Bolsa para alta com possível vitória dele, não está certo ainda”, disse o especialista em investimentos e sócio da Boa Brasil Capital, Marcos Bassani.

Em alta desde a abertura, o dólar à vista furou o teto de R\$ 5,00 no início dos negócios e alcançou máxima de R\$ 5,0292 ainda pela manhã. Após rondar os R\$ 5,01 ao longo da tarde, fechou a R\$ 5,0204, em alta de 0,71%. Entre divisas latino-americanas, o peso mexicano e o peso chileno exibiram perdas entre 0,50% e 0,70%. A moeda americana recua 2,99% frente ao real em outubro, após queda de 0,10% em setembro.

“A proximidade do segundo turno das eleições traz certa cautela, ainda mais em um cenário em que as pesquisas mostram que a disputa está bastante apertada”, afirma a economista-chefe do Ouribank, Cristiane Quartaroli.

Projeção para a Selic em 2026 passa de 13,50% para 13,25%

/ FOCUS

A mediana das estimativas do mercado financeiro no relatório Focus do Banco Central para a taxa Selic no fim de 2026 diminuiu de 13,50% para 13,25%, depois de duas leituras consecutivas de estabilidade. Considerando só as 48 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, mais sensíveis a novidades, a mediana para a Selic no fim deste ano permaneceu em 13,25%.

A estimativa intermediária do relatório Focus para a taxa Selic no fim de 2027 ficou em 12,00% pela 17ª semana consecutiva. Levando em conta apenas as 47 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, porém, a mediana diminuiu de 12,00% para 11,75%.

Em 16 de setembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual, de 14,00% para 13,75% ao ano. Foi o quinto corte consecutivo dos juros.

A Selic já caiu 1,25 ponto percentual desde março, quando o BC começou um “ciclo de calibração” da política monetária, em meio às incertezas sobre os impactos da guerra do Irã sobre a cadeia global de suprimentos, os preços de commodities e a própria inflação. A mediana do mercado para a Selic no fim de 2028 ficou em 10,50% pela 15ª semana seguida.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	4,09	+73,31%
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	3,80	+62,39%
Joao Fortes Engenharia S.A.	3,17	+46,76%
Joao Fortes Engenharia S.A.	3,11	+43,98%
Tecnisa S.A.	0,76	+20,63%

(*) cotações p/ lote mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(B) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fiset Pesca FISEI FSPE Pfd	0,18	-40,00%
Porto Sudeste VM SA	10,00	-25,93%
PBG S.A.Registered Shs	2,80	-14,63%
PBG S.A.Registered Shs	2,80	-14,11%
Gafisa S.A.	0,39	-13,33%

(*) cotações por lote de mil
(\$) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1

(#) ações do Ibovespa
(B) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Magazine Luiza S.A.	11,36	-7,04%
Cogna Educacao S.A.	2,99	-5,97%
Banco Bradesco SA Pfd	21,40	-0,97%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcão	22,76	-2,53%
Ambev SA	16,32	+2,06%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2

(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-1,27%
Petrobras PN	+1,48%
Bradesco PN	-0,97%
Ambev ON	+2,19%
Petrobras ON	+1,27%
MBRF SA ON	+0,43%
Vale ON	-1,25%
Itaúsa PN	-2,02%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,35	-0,15	-0,056	-0,07	+0,04	+0,0080	-5,46
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,067	-0,39	-1,82	+0,30	+1,45	+0,095	-0,25